

Lorene Karoline Silva

A IDENTIFICAÇÃO DOS DISTÚRBIOS DA LINGUAGEM NA
ESCOLA

Belo Horizonte

2013

Lorene Karoline Silva

A IDENTIFICAÇÃO DOS DISTÚRBIOS DA LINGUAGEM NA
ESCOLA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de
Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina da Universidade
Federal de Minas Gerais para obtenção de Título de
Graduação em Fonoaudiologia.

Orientadora: Prof. Dr^a. Letícia Pimenta Costa Guarisco

Co-orientadora: Ludimila Labanca

Belo Horizonte

2013

Resumo expandido

Introdução: a linguagem representa um sistema de símbolos, que permite a comunicação entre indivíduos de uma forma ilimitada e altamente estruturada. A aquisição e desenvolvimento da linguagem é um processo evolutivo cujo período crítico acontece na faixa etária de zero a seis anos. Considerando que durante grande parte da aquisição e desenvolvimento da linguagem a criança está inserida nas instituições de educação infantil, é fundamental que o educador tenha noções sobre o desenvolvimento de linguagem das crianças com o intuito de propiciar seu melhor desenvolvimento, uma vez que as crianças passam a maior parte do seu dia com estes profissionais. Quando o educador adquire informações sobre o desenvolvimento normal de linguagem, é possível propor estratégias que auxiliam a aprendizagem. Além disso, pode mais facilmente identificar as alterações do desenvolvimento infantil e ajudar na orientação e no encaminhamento aos profissionais específicos, quando necessário. **Objetivo:** verificar se os educadores infantis são capazes de identificar as crianças com possível risco de alteração no desenvolvimento de linguagem. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional transversal comparativo, realizado em três escolas infantis conveniadas da prefeitura de Belo Horizonte. Realizou-se a aplicação de um questionário aos educadores contendo perguntas a respeito da sua atuação profissional e do desenvolvimento de linguagem de crianças com idades entre dois e quatro anos e 11 meses, considerando os aspectos comunicativos receptivos e emissivos, aspectos motores e aspectos cognitivos da linguagem. As respostas dos educadores foram comparadas com a avaliação fonoaudiológica realizada nas mesmas crianças, utilizando o Roteiro de Observação de Comportamentos de crianças de zero a seis anos. Foram feitas tabelas de distribuição de frequências para análise das variáveis categóricas e realizada análise da concordância entre a avaliação fonoaudiológica e do educador por meio do coeficiente Kappa. Para avaliar a qualidade intrínseca da avaliação do educador foram feitos cálculos de sensibilidade, especificidade, considerando a avaliação fonoaudiológica como referência para identificação de alterações nos aspectos avaliados. **Resultados:** participaram do estudo 91 crianças de dois anos a quatro anos e 11 meses de idade, sendo 38 (41,8%) do gênero

feminino e 53 (58,2%) do gênero masculino. Segundo avaliação fonoaudiológica da linguagem, identificou-se que 22% das crianças possuíam alteração na recepção, 34,1% na emissão, 35,2% no aspecto cognitivos e 6,6% no aspecto motor. Quanto à avaliação realizada pelo educador, observou-se 19,8% de alteração na recepção, 18,7% na emissão, 35,2% no aspecto cognitivos e 16,5% no aspecto motor. Identificou-se baixa concordância entre a avaliação fonoaudiológica e do educador. No geral, a sensibilidade variou entre 0,3 e 0,4 e a especificidade variou entre 0,6 e 0,9. **Conclusão:** os educadores apresentaram dificuldades em identificar as crianças com riscos para alterações de linguagem, porém conseguiram identificar com mais facilidade as crianças sem risco, sendo que, quanto maior a faixa etária da criança, maior a percepção de tais riscos.

Referências bibliográficas

- 1- Messias Santos GC. Dos neurônios a cognição. Avanços sobre a neurociência da Linguagem. In: Cesar AM, Maskud SS. Fundamento e Práticas em Fonoaudiologia. Rio de Janeiro: Revinter, 2009, p 1-13.
- 2- Guerra GR, Alavarsi E, Sacoloski. Fonoaudiólogo e Professor: Uma Parceria Fundamental. In: Sacaloski M, Alavarsi G, Guerra GR. Fonoaudiologia na Escola. São Paulo: Lovise, 2000, p. 27-34.
- 3- Schirmer CR; Fontoura DR Nunes ML. Distúrbios da aquisição da linguagem e da aprendizagem. *J. Pediatr.* 2004, vol.80, no.2, suppl, p.95-103.
- 4- Chiari BM, Basilio CS, Nakagawa EA, Cormedi MA, Silva NSM, Cardoso RM, Parreira VEW. Proposta de Sistematização de dados da avaliação fonoaudiológica através da observação de comportamentos de crianças de 0 a 6 anos. *Pró-fono Revista de Atualização Científica.* 1991; Vol.3(2).
- 5- Airmard, P. O surgimento da linguagem na criança. Trad. Claudia Schilling. Porto Alegre: ArtMed, 1998, p. 55-103.
- 6- Zorzi JL. Aspectos básicos para compreensão, diagnóstico e prevenção dos distúrbios de linguagem na Infância. *Rev CEFAC.* 2000; 2(1):11-5.
- 7- Silveira PCM, Cunha DA, Fontes ML, Lima AEB, Farias PS, Lucena JA. A importância da prevenção à gagueira nas escolas. *Fono Atual.* 2002; 5(22):12-27.
- 8- Mendonça JE, Lemos SMA. Promoção da saúde e ações fonoaudiológicas em educação infantil. *Rev. CEFAC.* 2011; 13(6):1017-1030.

- 9- Carlino F.C, Denari F.E, Costa M.P.R. Programa de orientação fonoaudiológica para professores da educação infantil. *DistúrbComun*, São Paulo, 23(1): 15-23, abril, 2011.
- 10- Simões JM, Assencio-Ferreira VJ. Avaliação de aspectos da intervenção fonoaudiológica junto a um sistema educacional. *Rev CEFAC*. 2002; 4(1):97-104.
- 11-Zorzi JL. Possibilidades de trabalho do fonoaudiólogo no âmbito escolar-educacional. *J ConsFedFonoaudiol*. 1999; 4(2):211-7.
- 12- Santos LM, Friche AAL, Lemos SMA. Conhecimento e instrumentalização de professores sobre desenvolvimento de fala: ações de promoção da saúde. *Rev. CEFAC*. 2011, vol.13, n.4, pp. 645-56.
- 13-Sacaloski M, Alavarsi G, Guerra GR. Fonoaudiólogo e Professor: Uma Parceria Fundamental. In: Sacaloski M, Alavarsi G, Guerra GR. *Fonoaudiologia na Escola*. São Paulo: Lovise, 2000, p. 19-24.
- 14-Brasília. Conselho Federal de Fonoaudiologia. Resolução n. 309, de 01 de abril de 2005. Dispõe sobre a atuação do Fonoaudiólogo na educação infantil, ensino fundamental, médio, especial e superior, e dá outras providências. [texto na Internet]. *Diário Oficial da União*; 2005 abril 01. [citado 2012 jun 26]. Disponível em : <http://www.fonoaudiologia.org.br/legislacaoPDF/Res%20309%20-%20Atua%C3%A7%C3%A3o%20Escolas.pdf>.
- 15-Zorzi JL. Fonoaudiologia e educação: encontros, desencontros e a busca de uma atuação conjunta. In: Zorzi JL. *Aprendizagem e distúrbios da linguagem escrita: questões clínicas e educacionais*. Porto Alegre: Artmed; 2003. p. 157-71.

- 16-Frankenburg WK, Dodds J, Archer P, Shapiro H, Bresnick B. The Denver II a major revision and restandardization of the Denver Developmental Screening Test. *Pediatrics* 1992; 89:91-7.
- 17- Wertzner HF, Shewer I, Befi-Lopes DM. Desenvolvimento da linguagem: uma introdução. In: Fonoaudiologia Informação para Formação, Linguagem: desenvolvimento normal, alterações e distúrbios. Limongi SCO. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003
- 18-Santos JN, Lemos SMA, Lamounier JA. Estado nutricional e desenvolvimento da linguagem em crianças de uma creche pública. *RevSocBrasFonoaudiol.* 2010;15(4):566-71
- 19-Biscegli TS, Polis LB, Santos LM, Vicentin M. Avaliação do estado nutricional e do desenvolvimento neuropsicomotor em crianças frequentadoras de creche. *Rev Paul Pediatr.* 2007;25(4):337-42.
- 20-Basilio CS, Puccini RF, Silva EMK, Pedromônico MRM. Living conditions and receptive vocabulary of children aged two to five years. *Rev Saúde Pública J Public Health.* 2005;39(5):725-30.
- 21-Sabatés AL, Mendes LCO. Perfil do crescimento e desenvolvimento de crianças entre 12 e 36 meses de idade que frequentam uma creche municipal da cidade de Guarulhos. *CiencCuidSaude* 2007 Abr/Jun;6(2):164-170.
- 22-Saccani R, Brizola E, Giordani AP, Bach S, Resende TL, Almeida CS. Avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor em crianças de um bairro da periferia de Porto Alegre. *Scientia Medica, Porto Alegre*, v. 17, n. 3, p. 130-137, jul./set. 2007.
- 23-Rezende MA, Beteli VC, Santos JLF. Avaliação de habilidades de linguagem e pessoal sociais pelo Teste de Denver II em instituições de educação infantil. *Acta Paul Enferm* 2005;18(1):56-63.

- 24-Demo P. Escola pública e escola particular: semelhanças de dois imbróglis educacionais. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.15, n.55, p.181-206, abr./jun. 2007.
- 25-Pedromônico MRM, Affonso LA, Sanudo A. Vocabulário expressivo de crianças entre 22 e 36 meses: estudo exploratório. Rev. Bras. Cresc. Desenv. Hum. 2002; 12(2):13-2.
- 26-Hage SRV, Pereira MB. Desempenho de crianças com desenvolvimento típico de linguagem em prova de vocabulário expressivo. Rev CEFAC, São Paulo, v.8, n.4, 419-28, out-dez, 2006.
- 27-Sandri MA, Meneghetti SL, Gomes E. Perfil comunicativo de crianças entre 1 e 3 anos com desenvolvimento normal de linguagem. Rev. CEFAC. 2009 Jan-Mar; 11(1):34-41.
- 28-Maranhão PCS, Pinto SMPC, Pedruzzi CM. Fonoaudiologia e educação infantil: uma parceria necessária.Rev. CEFAC. 2009 Jan-Mar; 11(1):59-66